



Revista Contemporânea de Contabilidade

Editorial

A Revista Contemporânea de Contabilidade, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, lança o terceiro número de 2016, v. 13, n. 30. A partir desta edição, iniciamos as atividades de uma nova equipe editorial, eleita para o período de dois anos, conforme aprovado pelo Regulamento Geral da RCC em 2016, formada pelo professor Carlos Eduardo Facin Lavarda, Editor-Chefe, e professora Fabricia Silva da Rosa, Editora-Adjunta. Neste momento, aproveitamos para felicitar o trabalho pioneiro desenvolvido pelo professor Marcos Laffin, edição n.1, seguido da professora Sandra Rolim Ensslin, desde a edição n. 2 até n. 29. Passados 12 anos desde a primeira edição, a RCC evoluiu e se consolidou como referência na comunidade brasileira de contabilidade e, a partir de 2016, adotou um novo regulamento que define sua política de governança, com o objetivo de dar suporte para seus editores, avaliadores, leitores e *stakeholders*.

Nesta edição, apresentamos oito artigos de diversos pesquisadores nacionais e internacionais. O primeiro artigo, dos autores Paschoal Tadeu Russo, Claudio Parisi e Carlos Alberto Pereira, buscam conhecer as forças causais que são críticas aos processos de institucionalização e desinstitucionalização que agem sobre os artefatos de contabilidade gerencial numa concessionária de serviços públicos brasileira e que atua em território brasileiro.

O segundo artigo investiga a realidade da transparência passiva de prefeituras dos maiores municípios brasileiros, considerados aqueles com população superior a 100.000 (cem mil) habitantes, apresentado por Fabiano Maury Raupp.

Florencia Veronica Pedroni, Luiz Antonio Camargo Guerrazzi, Fernando Antonio Ribeiro Serra e Diana Albanese são autores do terceiro artigo, que examina a pesquisa contábil ao longo das últimas duas décadas, definida como estudos publicados em seis periódicos acadêmicos de contabilidade entre 1995 e 2014. Especificamente, identificam os artigos relevantes (mais citados) e reconhecem grupos de conhecimento em contabilidade explorando a estrutura intelectual da disciplina.

Com o objetivo verificar, comparativamente, as formas de representação – Unidade de Rede (UR) e tempo – para a quantificação de serviços, por meio de equivalências de produção e uma empresa prestadora de serviços de telecomunicações, o quarto artigo é apresentado pelos autores Flávia Renata de Souza e Altair Borgert.

O quinto artigo, de Silvio Luis Leite Santana e Amaury José Rezende, investigam a relação entre a elisão fiscal empresarial e o valor da firma no Brasil. Embora possa-se esperar que as práticas de elisão fiscal resultem em geração de valor para o acionista, teorias alternativas sugerem que isto nem sempre ocorre; custos de agência implícitos, detectados recentemente pela literatura, podem exceder os benefícios da economia tributária, causando destruição de valor.

Os autores Guilherme Otávio Monteiro Guimarães, Rodrigo da Silva Santos Curvello, José Augusto Veiga da Costa Marques e Marcelo Alvaro da Silva Macedo, apresentam o sexto artigo desta edição, com o objetivo deste de analisar a relação entre o gerenciamento tributário e algumas características empresariais do mercado segurador brasileiro. Para isso, realizaram-se análises para verificar se a *effective tax rate* (ETR) média das empresas do setor é distinta da nominal, a fim de encontrar relações entre as variações da ETR e as características empresariais de tamanho da firma, desempenho operacional e mix de ativos registrados.

O sétimo artigo verifica a relação entre o conservadorismo contábil e os tipos de *book-tax differences* (BTD) em uma amostra composta por companhias abertas listadas em cinco países latino-americanos no período entre 2004-2013, é apresentado por Cassius Klay Silva Santos, Patrícia de Souza Costa e Pablo Rogers Silva.

Por último, Antonio Lopo Martinez e Luiz Felipe de Almeida Coelho, analisam Acórdãos do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) publicados entre 2008 e 2013 que julgaram comportamentos de *tax avoidance* com uso de operações societárias típicas (cisão, fusão e incorporação).

A equipe editorial da RCC deseja que as contribuições aqui apresentadas cumpram o objetivo de proporcionar maior reflexão à comunidade contábil e agradece aos avaliadores *ad hoc* pelo comprometimento e avaliação voluntária.

A todos, uma boa leitura e até o próximo número!

Carlos Eduardo Facin Lavarda
Editor-Chefe

Fabricia Silva da Rosa
Editora-Adjunta